

Ética no atendimento e respeito à consumidora

A atenção especial e diferenciada do farmacêutico ou balconista aos clientes que buscam a pílula de emergência é fundamental para a saúde sexual e reprodutiva feminina. Ao ser abordado por um cliente em busca deste medicamento, é importante perceber se ele ou ela deseja ou não a orientação farmacêutica. Em caso positivo, o aconselhamento deve ser efetuado de forma objetiva e isento de juízos de valor. A abordagem e a orientação adequadas aos clientes que buscam farmácias ou drogarias são imprescindíveis para garantir melhores condições de saúde.

Informações e esclarecimentos para consumidores

- Informar sobre a possibilidade de evitar a gravidez após a relação sexual sem proteção, utilizando a pílula de emergência e esclarecendo sobre o prazo de tempo limite para iniciar o método (até 120h ou 5 dias após a relação sexual).
- Informar sobre a perda de efetividade da pílula de emergência com o passar dos dias.
- Informar sobre as marcas comerciais disponíveis, preços e a forma correta de uso presente na receita médica ou em material educativo.
- Indicar um serviço público de saúde (SUS) acessível para consulta e acompanhamento médico, para orientação sobre planejamento reprodutivo ou para tratar eventuais reações adversas.
- A pílula de emergência apresenta, em média, índice de efetividade entre 75% e 85%, o que significa dizer que pode evitar três de cada quatro gestações que ocorreriam após uma relação sexual desprotegida. É importante destacar que interações com outros medicamentos, como os antibióticos, podem diminuir o índice de efetividade ou provocar outros problemas de saúde.
- Informar que a pílula de emergência não protegerá a mulher de uma gravidez nas relações sexuais posteriores. Deve-se orientar a utilização de um método de barreira até a próxima menstruação e, posteriormente, um método anticonceptivo para uso regular.
- Informar que a pílula de emergência não protege de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e do HIV/AIDS.
- Estimular o uso do preservativo como dupla proteção, sempre que possível e indicado. A dupla proteção é dada pelo uso combinado de camisinha masculina ou feminina com outro método anticoncepcional, prevenindo a gravidez e a contaminação pelo HIV/AIDS ou outras DST.
- Informar que a pílula de emergência pode causar efeitos adversos, como náuseas e vômitos, e como proceder nestes casos.
- Orientar, caso ocorra vômito nas primeiras duas horas após a ingestão da pílula de emergência, que a dose seja repetida.
- Esclarecer que o uso repetitivo da pílula de emergência é menos eficiente que os métodos anticonceptivos de uso regular para prevenir a gravidez.
- Informar que, se utilizada com frequência, a pílula de emergência apresenta as mesmas contraindicações de qualquer outro método anticonceptivo hormonal.
- Explicar que a maioria das usuárias da pílula de emergência experimenta pouca ou nenhuma alteração no ciclo menstrual. É importante esclarecer que ela não provoca sangramento imediato após o uso. A Organização Mundial da Saúde afirma que 57% das mulheres que a usam terão a menstruação seguinte ocorrendo dentro do período esperado, sem atrasos ou antecipações.
- Esclarecer que a pílula de emergência não se aplica às situações de atraso menstrual e que a utilização tem indicação apenas para situações de exceção com o objetivo de prevenir gravidez inoportuna ou imprevista.
- Informar sobre a ausência de efeito abortivo da pílula de emergência.

Pesquisa "Uma investigação socioantropológica no âmbito das farmácias: posição de farmacêuticos e balconistas sobre a contracepção de emergência" - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apoio: Faperj/CNPq

www.piluladeemergencia.com.br